

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO

THE CONTRIBUTION OF EXTENSION EDUCATION FOR UNIVERSITY STUDENTS: A CASE STUDY

LA CONTRIBUCIÓN DE LA EXTENSIÓN EN LA FORMACIÓN DE UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO DE CASO

*Silvana Neumann Martins**
*Viviane Maria Theves Eckhardt***
*Natalia de Alencastro Valandro****
*Janaína da Costa*****

Resumo: Esta pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa que tem como problema central investigar como ações desenvolvidas em projetos de extensão interferem na formação acadêmica, profissional e pessoal de universitários. O campo empírico da investigação é o Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado, RS. Os sujeitos da pesquisa são 6 estudantes, todos integrantes de projetos de extensão. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada e a análise dos dados coletados foi feita através da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2009). Os resultados que emergiram da pesquisa foram agrupados em três categorias: A importância de conhecer e fazer Extensão Universitária; O positivo e o negativo nas formações acadêmica, profissional e pessoal; Aprendizados conquistados. Ao final do trabalho, observou-se que os estudantes entrevistados consideram que fazer extensão universitária é importante, pois há preocupação em enfrentar o mercado de trabalho já com a preparação prática que a atividade de extensão possibilita. Nesta pesquisa, confirmou-se a hipótese de que estudantes que fazem uma experiência em projetos de extensão, tendo como base uma prática concreta e social, acrescentam maiores conhecimentos à sua área de formação.

Palavras-chave: Projeto de extensão; extensão universitária; aprendizados conquistados.

Abstract: This research is a case study with qualitative approach that aims to investigate how actions developed in extension projects interfere in the academic, professional and personal education of students. The empirical field of the research is the University Center of UNIVATES, in Lajeado, RS/Brazil. The subjects of the research are six students, all involved in extension projects. Data collection was made by a semi-structured interview and the data analysis was accomplished by the Content Analysis technique, proposed by Bardin (2009). Results of the research were grouped in three categories: The importance of knowing and doing University Extension; The positive and negative aspects of the academic, professional and personal education; Lessons learned. At the end of the research, it was noticed that interviewed students think that joining university extension projects is important, as there is a concern about facing the work market even with the practical preparation given by the extension activities. This research confirmed the hypothesis that undergraduate students who made extension projects, based on real social and work environment, added knowledge to the academic education.

Keywords: Extension project; university extension; lessons learned.

Introdução

A extensão universitária é um processo importante na formação dos estudantes e, em muitos momentos, é através dela que o universitário coloca em prática o que foi visto em sala de aula. É uma atividade articulada com as ações de ensino e de pesquisa que a Instituição de Ensino Superior realiza, com o objetivo de disseminar o conhecimento produzido e desenvolvido na universidade, buscando relacionar o conhecimento teórico e acadêmico às experiências práticas.

O Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado, RS/BR, promove, através da extensão universitária, a interação com a comunidade local e regional. A extensão é um dos meios pelos quais a UNIVATES exerce sua função social, tornando o conhecimento nela produzido e desenvolvido acessível à comunidade local e regional. Além disso, a Instituição busca a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, acreditando que esta possa ser compreendida por meio da integração de distintos saberes, da ação conjunta de professores e estudantes ou por meio da gestão integrada entre as atividades desses três setores.

A universidade faz parte de um universo social e é influenciada por diversas tendências, assim, tem diante de si o compromisso de formar sujeitos, processos e projetos que sejam, minimamente, motivados por uma proposta que parta de outros princípios. Nesse caso, a indissociabilidade deixa de ser um imperativo legal para se transformar num objetivo educacional.

Para Menezes e Síveres (2011), a universidade, por meio da indissociabilidade, tem um papel essencial, no sentido de estar vinculada a sujeitos que pensam, constroem conhecimentos e atuam de forma indissociável. Nesse sentido, para que aconteça a indissociabilidade, é necessário que os sujeitos educativos superem as diversas formas desintegrativas e desenvolvam um processo mais sistêmico e integrado.

A tríade ensino-pesquisa-extensão não se confina aos limites da universidade. A expressão “trabalhos acadêmicos efetivos”, empregada na Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDBEN, Lei 9.394/1996 (Art. 47), sinaliza claramente o entendimento de um espaço de instrução e aprendizagem plural (BRASIL, 2008). Nessa direção, educadores como Freire (1987), Teixeira (1988) e Demo (2000) defendem outras formas de aprendizagem, além das acontecidas em sala de aula.

Acreditando nas ideias apresentadas e no poder de transformação da extensão universitária, buscou-se investigar como ações desenvolvidas em projetos de extensão interferem na formação acadêmica, profissional e pessoal de universitários, bem com contribuir para o aprofundamento de outras formas de aprendizados existentes em ambientes acadêmicos, especificamente nos universitários.

Nos espaços acadêmicos da educação superior, a elaboração de pesquisas, visando investigar a percepção de aprendizagem de estudantes na

universidade, contribui para a melhoria do ensino. Segundo Assmann (1998), a aprendizagem é um dos frutos de todo processo educacional. Por esse motivo é importante compreender as aprendizagens desenvolvidas pela extensão universitária.

Entretanto, esta pesquisa busca, além de refletir sobre os processos de aprendizagem na extensão universitária, estimular novas investigações. Este estudo não é pioneiro, mas pretende provocar uma reflexão sobre a contribuição da extensão na formação do estudante universitário. Essa reflexão surge a partir da necessidade de averiguar como ações desenvolvidas em Projetos de Extensão podem interferir na formação acadêmica, profissional e pessoal de universitários.

Aproximações teóricas

a) Extensão universitária no Brasil

A extensão universitária tem sua origem, segundo Silva (2003), com a formação do Estado Moderno. As universidades são compreendidas pelos gestores públicos como instituições que poderiam auxiliar na construção de projetos de desenvolvimento nacional, através e de assessorias às comunidades carentes e às empresas, com o objetivo de desenvolver a economia do país.

Silva (2003) ainda afirma que o Estado Moderno foi se tornando complexo a partir de sua industrialização. O cotidiano dos cidadãos e suas profissões sofreram alterações mediante a exigência de conhecimentos mais específicos e complexos, devido ao grande desenvolvimento tecnológico.

Para compreender um pouco da extensão na universidade brasileira, é necessário entender sua história, pois houve diferenciadas formas de concebê-la, sendo que, em sua maioria, desvinculadas do ensino e da pesquisa. Segundo Síveres (2008; 2009), há poucos anos a extensão universitária foi reconhecida como uma atividade acadêmica e indissociável do ensino e da pesquisa.

Os primeiros relatos de concepções de extensão universitária no Brasil são datados entre os anos de 1911 e 1917 na Universidade Livre de São Paulo. A proposta inicial da extensão universitária foi a promoção de conferências, cursos e semanas abertas de estudos. Esse modelo foi considerado como o de difusão do conhecimento, da arte e da cultura, sendo realizado pelas elites e para as elites, dissociado do ensino, da pesquisa e de questões políticas (UNIMEP, 2000; CASTRO, 2004; SÍVERES, 2009).

A partir do Estatuto da Universidade Brasileira (Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931) apud Castro (2004), foi formalizado um modelo de extensão universitária. Consistia na realização de atividades de difusão de conhecimentos úteis à vida do indivíduo e deste em sociedade, como também na apresentação de soluções para problemas sociais e na propagação de um conjunto de pensamentos e princípios de interesse nacional.

Esse modelo de extensão universitária permaneceu até os anos 1960, quando grupos de docentes e discentes abriram-se para a experiência de educação de base, envolvidos com as mudanças sociais que aconteciam no país. Segundo Síveres (2009), nesse momento inicia-se um modelo de extensão baseado no desenvolvimento de comunidades. Essa concepção tinha como referência levar o conhecimento acumulado e sistematizado pela universidade às comunidades empobrecidas e trazer os saberes elaborados por estas comunidades.

Com a reforma universitária de 1968, exigida pelas elites da sociedade, a serviço do capital e com apoio dos militares detentores do poder, há a formulação de uma nova compreensão de extensão universitária em contraposição à anteriormente proposta pelos docentes e discentes. Nessa queda de braço prevaleceu o modelo do estado que tinha como preocupação a segurança nacional. As atividades de assistência social e prestação de serviços às comunidades carentes mais reconhecidas foram: 1) a alfabetização de jovens e adultos por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF, em detrimento ao movimento de alfabetização popular de Paulo Freire; 2) as ações de formação em campi avançados, como nos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC, em substituição às ligas camponesas; 3) as ações promovidas pelo Projeto Rondon, em substituição ao movimento politizado dos estudantes (UNIMEP, 2000; SÍVERES, 2009).

Nos anos 1970, com o chamado “milagre econômico” brasileiro, inaugura-se outra concepção de extensão universitária: a de prestação de serviços. Segundo Síveres (2009), esse modelo foi instituído pelas indústrias, devido à necessidade de mão de obra qualificada para diversos trabalhos. A universidade, sendo procurada pela indústria, não soube localizar essa demanda e a identificou como atividades de extensão devido ao desenvolvimento de cursos especializados, consultorias, e assessorias a grandes empresas.

A partir da aliança entre setores da política e de várias universidades na década de 1980 foi elaborado um novo conceito para a extensão universitária, sendo este incluído na Constituição Federal – CF de 1988, levando em conta, pela primeira vez, a extensão como uma atividade acadêmica no mesmo patamar do ensino e da pesquisa. Nesse contexto, inicia-se a reflexão sobre a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Baseado no processo histórico da extensão universitária, o Fórum Nacional de Extensão Universitária das Universidades Públicas, em seu Plano Nacional de Extensão Universitária, no pleito (2000-2001), definiu a extensão universitária como:

Um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e os

segmentos da sociedade, trazendo para a universidade a pergunta sobre a relevância da produção e socialização do conhecimento (CASTRO, 2004, p. 350).

Esse conceito não é oficial para todas as universidades brasileiras, mas, sim, setorial para as universidades públicas, pois possui certo reconhecimento das Instituições de Educação Superior – IES brasileiras. Segundo Bessa da Silva (2002), se a indissociabilidade fosse incorporada, de fato, à prática acadêmica das universidades, o processo de aprendizagem de cada estudante seria mais aprimorado.

A partir da história da extensão universitária brasileira, alguns teóricos, como Lucchesi (2002), entendem a extensão como atividades permanentes que possibilitam o envolvimento da universidade na comunidade em que está situada ou atua. Deve estar integrada ao ensino, possibilitando ações práticas aos estudantes da graduação e à pesquisa como via de mão dupla: busca por serviços – comunidades – identificação de carências – universidades.

A extensão universitária atende em especial às necessidades de uma comunidade e deve, então, supor uma efetiva preparação tecnológica e ética para lidar com essas diversas necessidades. Deve, também, buscar uma compreensão que, por muito tempo, ficou esquecida, isto é, a de recuperar o equilíbrio do trabalho público. Na extensão, a prática deve estar presente no agir e no pensar criticamente, superando problemas comunitários existentes. As transformações da concepção da extensão universitária por si mesma já apresentam características de mudanças e reformulações. Esse processo surge como oportunidade de novas elaborações culturais e de novos acessos ao conhecimento.

Dando prosseguimento a essa compreensão, a LDBEN, Lei 9.394/1996, ao estabelecer as bases da educação nacional, institui o sistema de Diretrizes Curriculares e, com ele, abre caminhos para a inclusão de atividades denominadas complementares, incluindo, como parte do processo de formação dos estudantes, ações de Extensão, ao lado das atividades de Pesquisa (BRASIL, 2008). Com base no contexto histórico e nas definições de extensão apresentadas, pretende-se compreender a extensão como um processo de aprendizagem.

b) Extensão universitária na Univates

Os programas, projetos e ações de extensão que ocorrem na Univates devem envolver não só a prestação de serviços, como, também, a oferta de diferentes modalidades de eventos: cursos, assessorias e consultorias, intercâmbios e estudos. É necessário, contudo, que tais ações, que na verdade fazem parte de um conjunto de atividades de ensino na medida em que favorecem a consciência de cidadania e o espírito comunitário, fiquem ancoradas em programas dotados de uma organicidade capaz de garantir a

continuidade e a consistência das ações assim executadas, de sorte que essas vão além de ser mero alívio esporádico em situações problemáticas.

Os projetos de Extensão devem enquadrar-se em uma das seguintes áreas prioritárias dos Programas da Univates: Educação, Saúde e Ações Socioculturais; Ciências, Ambiente e Tecnologias e Gestão e Inovação Organizacional. As Bolsas de Extensão – BE são destinadas a alunos de graduação do Centro Universitário UNIVATES. Compete à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Propex a coordenação das Bolsas de Extensão – BE. O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com a Coordenação da Extensão Universitária.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é um Estudo de Caso com abordagem qualitativa, desenvolvida com bolsistas de extensão do Centro Universitário UNIVATES. Os indicadores qualitativos fornecem subsídios para verificar como ações desenvolvidas em Projetos de Extensão podem interferir na formação acadêmica, profissional e pessoal de universitários. Segundo Yin (2005), o Estudo de Caso permite uma investigação que preserva as características dos eventos da vida real. Tem como grande vantagem estudar pessoas em seu ambiente natural, explorando fenômenos com base em vários ângulos.

Pela perspectiva qualitativa é possível estudar realidades muito específicas e, ao mesmo tempo, abrangentes, viabilizando uma construção teórica mais aprofundada em relação aos fenômenos investigados. Para Moraes (2007), a pesquisa qualitativa aprofunda a compreensão dos fenômenos que investiga, a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

No presente estudo, o campo de investigação escolhido foi o Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado, RS. Os participantes dessa pesquisa são 6 estudantes de graduação que desenvolvem/desenvolveram ações em projetos de extensão do Centro Universitário UNIVATES.

Os critérios de participação nessa pesquisa foram: a) dois bolsistas de extensão que estão atuando em projetos de extensão; b) dois bolsistas de extensão que já atuaram em projetos de extensão e continuam na graduação; e c) dois bolsistas de extensão que já atuaram em projetos de extensão e continuam seus estudos no *Stricto Sensu*. Foram definidos esses critérios para alcançar diferentes olhares em relação às atividades que são desenvolvidas na extensão através dos projetos de extensão. Ao longo do estudo, os seis entrevistados são designados de B1 (bolsista1), B2 (bolsista2) e, assim, sucessivamente.

Para este estudo foi utilizada, como instrumento da coleta de dados, uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, a qual visou identificar e mensurar a opinião dos sujeitos pesquisados. Foi estruturada

com 12 perguntas e aplicada aos bolsistas de extensão, que concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, de acordo com a Resolução CNS 196/96.

Para o exame das temáticas extraídas do material selecionado, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2009). Tal análise integra um conjunto de técnicas que possibilitam, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e ou da recepção de determinada mensagem (BARDIN, 2009).

Análise e discussão dos dados

Nesta sessão, são analisadas as falas dos entrevistados, buscando compreender as experiências de aprendizagens mais significativas, o desenvolvimento de suas competências e as consequências na vida acadêmica, profissional e pessoal. Das colocações dos estudantes, resultaram 3 categorias de análise: a importância de conhecer e fazer Extensão Universitária; o desenvolvimento positivo e o negativo na formação acadêmica, profissional e pessoal; aprendizados conquistados.

A importância de conhecer e fazer extensão universitária

Esta categoria surgiu a partir de questionamentos realizados aos bolsistas sobre o significado de extensão e a importância de realizar extensão na universidade. Nesta categoria encontram-se colocações dos estudantes que mostram que fazer extensão universitária é importante, devido à preocupação em enfrentar o mercado de trabalho já com a preparação prática que a atividade de extensão possibilita. Essa atividade, por ser mais próxima da realidade da profissão, serve também para ampliar os horizontes para diferentes possibilidades de aplicação daquilo que é trabalhado em sala de aula. Destacam-se as seguintes colocações dos bolsistas entrevistados: B1: “É possibilitar a prática com o que a gente aprende em sala de aula e é aproximar a realidade com as teorias e acrescentar em nosso currículo”. Já o bolsista B5 colocou que:

Extensão universitária é uma possibilidade que a gente tem de atrelar teoria, o que se trabalha em sala de aula e a prática, mas vinculado, principalmente ao contexto comunitário. É uma possibilidade de estar próximo às pessoas, mas também buscando uma formação voltada para este contato com a comunidade, pois muitas vezes, a formação acaba sendo em sala de aula e a gente não tem contato com os usuários. Então, a extensão possibilita muito isso. No caso do projeto em que eu trabalhei foi ainda mais, por que fez muita diferença em conhecer

realmente outras realidades a não só a nossa (B5).

Abaixo, uma contribuição de Castro (2004) para a definição do que é extensão universitária:

Um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e os segmentos da sociedade, trazendo para a universidade a pergunta sobre a relevância da produção e socialização do conhecimento (CASTRO, 2004, p. 350).

A definição de Castro (2004) sobre extensão universitária vai ao encontro das colocações dos bolsistas entrevistados no que tange à preocupação com a prática do que é estudado em sala de aula. É através da extensão que o bolsista consegue perceber essa relação entre teoria e prática. O estudante que participa de projetos de extensão, provavelmente, será uma pessoa diferenciada, pois, através da extensão, na maioria das vezes, são desenvolvidas habilidades que antes, talvez, não fossem percebidas e que serão levadas para toda a vida, seja no campo profissional ou pessoal.

O Centro Universitário UNIVATES busca, por meio da extensão universitária, estabelecer relação com a graduação e a pós-graduação, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino, para a qualificação do processo de formação do aluno e para a articulação com a comunidade em que está inserido. Visa não somente estimular a ocorrência da extensão por meio de órgão específico da Instituição, como também nos cursos, nas disciplinas e por iniciativa dos alunos, ampliando o acesso ao conhecimento. Podemos evidenciar o objetivo pretendido pela Instituição, no relato de B4:

Na verdade eu não tinha muito contato com a extensão antes de virar bolsista. Depois que eu entrei no projeto que eu comecei a ver este lado da extensão, porque a gente pensa muito, no meu curso, na iniciação científica. Só que aí é que eu fui entender a importância da extensão, porque a extensão justamente é este contato que a Universidade tem com a comunidade em volta, com o mundo que cerca a Universidade. Eu trabalhei muito com as escolas e aí que eu fui ver a importância de ligar a Universidade às escolas, porque este público mais cedo ou mais tarde, pelo menos em parte, vai voltar para estudar aqui (B4).

As colocações supracitadas podem ser corroboradas pelos dizeres de Demo (2002, p. 15), que afirma que a extensão deve ser inserida na organização curricular, não apenas como uma proposta eventual, mas como “alma do

currículo”.

Percebeu-se, também, que os estudantes entrevistados possuem o conhecimento do que é extensão universitária, destacando a importância de levar a extensão para além da universidade, ou seja, para a comunidade, auxiliando no seu desenvolvimento regional, conforme relato a seguir: “Algo que tu vai trabalhar com pessoas de fora da universidade, tanto faz se for na universidade ou fora dela. A extensão ajuda a melhorar o entendimento do conteúdo, quando trabalhamos com pessoas que não estejam na universidade” (B6).

A partir do exposto, podemos trazer as reflexões de Góis (2003), quando o autor coloca que a extensão valoriza o esforço da comunidade em agir e pensar a partir de sua realidade local, e com isso alimenta nos estudantes a noção de participação social e mobilização comunitária. Podemos inferir que, quando as universidades assumem o papel da extensão como produtora de conhecimento, passam a alimentar a produção de uma consciência crítica, colaborando para o fortalecimento das estruturas coletivas de organização política que possibilitam o exercício singular da cidadania.

A Univates promove, através da extensão universitária, a interação com a comunidade local e regional, beneficiando por meio de suas ações, a população e contribuindo, assim, para o crescimento e o desenvolvimento regional. Pode-se perceber que os estudantes que participam de projetos de extensão conseguem visualizar essa relação entre a universidade e a comunidade regional, conforme relatos a seguir:

Eu acho bem importante justamente porque tu aproxima mais a comunidade porque a Univates não é só os alunos estarem aqui dentro trocando ideias enfim estando na aula com o professor. Acho que é bem isso, ter a visão do todo da sociedade em si, quais são as necessidades, o que se precisa justamente para ter um desenvolvimento maior (B1).

Os sujeitos entrevistados seguiram compartilhando seus pensamentos: “Eu vejo a extensão universitária trazendo a comunidade pra Univates. Ela tá se estendendo para a sociedade com cursos que estão disponíveis, eu entendo como sendo isso” (B2). “Eu acho o vínculo da universidade com a comunidade muito importante, pois a gente tá auxiliando a melhorar algumas coisas fora da universidade” (B3).

As colocações desses dois bolsistas vão ao encontro de Martins (2010, p. 130): “Nossas Universidades devem formar cidadãos que estejam preocupados em construir sociedades mais justas e inclusivas, em que todos produzam e usufruam de cultura e de vida digna, compreendendo a realidade através de uma perspectiva holística”.

A partir das atividades proporcionadas pela extensão, está-se

beneficiando outra parte da comunidade regional que, talvez, nunca tivesse a possibilidade de estar na universidade. Com as ações desenvolvidas pelos projetos de extensão e com a contribuição dos estudantes, isso é possível.

O positivo e negativo nas formações acadêmica, profissional e pessoal

Esta categoria originou-se a partir do questionamento aos entrevistados sobre o que foi positivo e o que foi negativo para a sua formação acadêmica, profissional e pessoal durante sua atuação como bolsista de extensão. Através dos relatos dos estudantes pode-se perceber que os mesmos acham importante participar de projetos de extensão, uma vez que ficam evidentes, através de seus relatos, as diferentes formas de enxergar seu curso em relação às disciplinas propostas. Reconhecem, também, depois da sua participação nos projetos de extensão, a importância de trabalhar e aplicar, na prática, a interdisciplinaridade. Essa compreensão foi relatada por B1:

Pude pensar de outra maneira o meu curso que até então as propostas de interdisciplinaridade não eram tão evidentes. A gente não pensava na saúde coletiva, a gente não conseguia pensar em uma UBS quais os profissionais que interagem. Então, o projeto me mostrou esta parte e isso é um ganho profissional que eu tenho e pessoal, que abriu mais olhares, mais portas para eu conseguir trabalhar nesta área, no futuro (B1).

A importância da extensão na formação acadêmica dos universitários pode ser observada nas afirmações dos bolsistas que consideram muito positivo o fato de a extensão proporcionar a aplicação, na prática, do que é visto em sala de aula durante a realização de seu curso. Através da extensão, o estudante tem a oportunidade de vivenciar experiências práticas durante a sua formação.

Os bolsistas entrevistados para este estudo evidenciaram somente aspectos positivos no que tange o entrelaçamento entre formação profissional e extensão universitária. O projeto de extensão para muitos bolsistas foi a primeira oportunidade de trabalho. Já outros destacaram a experiência em sua área de formação. O projeto de extensão possibilitou esse desenvolvimento, além da ampliação do conhecimento. A orientação dada pelos professores durante a atuação em projetos de extensão é o diferencial, comparado a outros estágios curriculares.

O cuidado e a preocupação com o bem estar do profissional estiveram presentes na fala de outro estudante ao exemplificar o quanto o projeto, do qual faz parte, traz um significado maior, principalmente para aqueles que são beneficiados com a atividade. “como profissional te dá uma sensibilidade maior, uma humanização maior dentro dos atendimentos que é tão necessário” (B5).

A formação pessoal é lembrada positivamente pelos entrevistados,

pois os mesmos colocam que a extensão proporciona a busca pelo autoconhecimento e o desenvolvimento de uma visão macro do social.

Pode-se perceber que os estudantes sentem-se satisfeitos e realizados em estar auxiliando outras pessoas com ações que são desenvolvidas por eles através dos projetos de extensão, conforme o relato de B1: “Inicialmente, o que eu acho que foi mais positivo foi ver a satisfação dos alunos de fora aqui na universidade, e a satisfação dos meus colegas em poder trabalhar com coisas diferenciadas”.

As falas apresentadas podem ser aproximadas às colocações de Demo (2001, p.17): “Saber pensar não é só pensar. É também, e sobretudo, saber intervir. Teoria e prática, e vice-versa”. Na medida em que as colocações dos entrevistados foram 100% positivas nesta categoria, podemos supor que a extensão da Instituição em estudo está contribuindo na edificação de indivíduos que sabem pensar e intervir na sociedade, cumprindo, assim, seu papel na formação pessoal, profissional e acadêmica de seus alunos.

Aprendizados conquistados

Esta categoria surgiu a partir da seguinte questão: A partir da sua participação em Projeto de Extensão, quais os aprendizados que você utiliza ou já utilizou na sua formação acadêmica, profissional ou pessoal? Conforme relato dos bolsistas, através da extensão aprendizados importantes foram conquistados e serão levados para a vida toda.

Perceber s esses aprendizados nos depoimentos, demonstra que um projeto de extensão consegue desenvolver habilidades e competências as quais provocam mudanças nas atitudes de cada estudante: “O conhecimento que a gente vai levando, porque é estudando que a gente vai saber cada vez mais e aprender cada vez mais” (B2); “Eu consegui ampliar os olhares” (B1); “O projeto de extensão contribui muito para o meu aprendizado. As aulas começaram a ter sentido” (B4).

Cabe aproximar as palavras de Demo (2001, p.85): “Torna-se premente assumir, definitivamente, que a melhor maneira de aprender não é escutar aula, mas pesquisar e elaborar com mão própria, sob orientação do professor”. Este estudo evidenciou, a partir da fala dos bolsistas, que a extensão universitária está contribuindo para esse tipo de aprendizagem trazido por Demo (2001).

Os bolsistas demonstraram, nas entrevistas, que o projeto de extensão contribui na aprendizagem de seu curso A complementação do seu conhecimento não se refere apenas ao exercício da sua área formativa, mas no entendimento de que sua ação provoca um benefício social.

Corroborando este achado, trazemos a GUNI (Rede Universitária Global para a Inovação) que, na conferência de 2009, alertou para o fato de que a universidade deve preparar estudantes a desenvolver consciência crítica sobre o mundo no qual habitam e auxiliá-los a melhor antecipar, articular e dar vida a

processos alternativos para a construção de sociedades melhores.

Nesta categoria, igualmente, os estudantes expõem o quanto a participação em projetos de extensão está auxiliando e auxiliará sua formação profissional e pessoal através dos aprendizados conquistados durante a atuação nestes projetos:

Que nem esse projeto no qual eu trabalho, muito do que é abordado no curso está me agregando muito na minha vida pessoal e também na parte do desenvolvimento da questão do conhecer. Eu não sou tímida, mas do conhecer mesmo as pessoas, questão do falar, enfim, então tá me desenvolvendo, me ajudando bastante (B2).

A fala do bolsista B6, a seguir, exemplifica a importância da teoria estudada em sala de aula na hora de identificar ações inovadoras de empreendedores que buscam outras formas de ensinar: “Os aprendizados, a questão da utilização dos softwares né, com relação aos mais variados conteúdos e poder utilizar isso onde o aluno consiga enxergar, não só como um jogo, mas como uma forma de aprendizagem diferenciada”.

Essas experiências extensionistas, associadas ao trabalho desenvolvido em sala de aula, podem proporcionar o aprofundamento do conhecimento, para que, mais tarde, quando o estudante estiver atuando no mercado de trabalho, possa utilizá-lo. A possibilidade de relacionar a práxis extensionista com a teoria aprendida em sala de aula faz com que o estudante entenda determinados conteúdos de forma mais aprofundada.

A extensão universitária, segundo Martins (2010), nada mais é do que o elo entre a academia e a sociedade que a cerca, e deve ser vista como uma via de mão dupla, que vai buscar em seu entorno as necessidades da população para a melhoria da qualidade de vida e depois levar, através de seus serviços e do conhecimento construído em seus intramuros, propostas de capacitação para a sociedade.

A partir da participação dos estudantes em projetos de extensão, novas oportunidades surgem devido às redes de contato, sendo o bolsista uma referência dentro da universidade. A interação entre os participantes de projetos de extensão pode ser caracterizada em três dimensões: a primeira é o vínculo entre estudante e comunidade atendida; a segunda é a relação entre professor e estudante; e, por fim, a terceira é a afinidade entre os estudantes participantes do projeto de extensão.

Essa interação é compreendida, também, como algo divertido e lúdico, não apenas como algo restritamente profissional. O estudante tem a oportunidade de conhecer outros cursos superiores e interagir com professores de diversas áreas do conhecimento, trocando informações sobre como está o mercado de trabalho para a profissão escolhida. Esse conhecimento está relacionado ao conhecimento específico de sua profissão e

à preocupação com questões sociais e o cuidado com o outro.

Considerações finais

Neste trabalho, foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a extensão universitária no Brasil, a extensão universitária na Univates e sobre o que os universitários que participam ou participaram de projetos de extensão pensam em relação à contribuição das atividades de extensão para a sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

Com as respostas dos bolsistas entrevistados chegou-se à conclusão de que os estudantes consideram que fazer extensão universitária é importante, pois há uma preocupação em enfrentar o mercado de trabalho, já com a preparação prática que a atividade de extensão possibilita. A atividade de extensão, por ser mais próxima da realidade da profissão, serve também para abrir a mente para diferentes possibilidades de aplicação daquilo que é trabalhado em sala de aula.

As ações desenvolvidas através da participação em projetos de extensão, citadas pelos bolsistas, vão ao encontro da política das ações desenvolvidas pela Univates em relação à extensão universitária, que é levar o conhecimento nela produzido e desenvolvido para a comunidade local e regional, procurando atender aos seus anseios e necessidades. Diante dos dados levantados e analisados, pode-se perceber que todos os estudantes entrevistados tiveram o mesmo olhar em relação às ações que são desenvolvidas e proporcionadas pela extensão através da participação em projetos de extensão.

A pesquisa mostrou que, para a formação acadêmica dos bolsistas, a extensão possibilita a aplicação da teoria, que é estudada em sala de aula, diretamente na prática em que os projetos de extensão são desenvolvidos. Já quanto à formação profissional, os bolsistas estão preocupados com sua experiência para o futuro e a extensão, por sua vez, possibilita a prática que será o diferencial entre os profissionais em qualquer área de atuação. Os bolsistas entrevistados colocaram que o projeto de extensão contribui na aprendizagem de seu curso.

Este estudo confirmou que as atividades realizadas em projetos de extensão proporcionam aos bolsistas a busca pelo autoconhecimento e contribui no desenvolvimento de uma visão macro do social. Pode-se aqui perceber o papel fundamental da extensão dentro da Univates, pois, também através das atividades desenvolvidas pela extensão, podem se tornar indissociáveis as atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrindo, cada vez mais, novas oportunidades e espaços para socializar o conhecimento produzido.

Nesta pesquisa, confirmou-se a hipótese de que estudantes que fazem uma experiência em projetos de extensão, tendo como base uma prática concreta e social, acrescentam maiores conhecimentos à sua área de formação.

Notas

* Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-RS). Docente permanente do Centro Universitário (UNIVATES). E-mail: smartins@univates.br

** Especialização em Gestão do Turismo pelo Centro Universitário (UNIVATES). Professora do Centro Universitário Univates e Assistente Acadêmica do Centro Universitário Univates. E-mail: vivite@univates.br

*** Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário (UNIVATES). E-mail: natalia_valandro@hotmail.com

**** Graduada em Psicologia pelo centro universitário (UNIVATES). Bolsista CNPq. E-mail: janadc@gmail.com

Referências

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**: rumo à sociedade aprendente. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BESSA DA SILVA, Paulo. A dimensão da extensão nas relações com o ensino e a pesquisa. In: ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de; SANTOS NETO, Elydio dos; BESSA DA SILVA, Paulo. **Tratando da Indissociabilidade Ensino Pesquisa Extensão**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

BRASIL. **LDBEN**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

CASTRO, Maria da Consolação Gomes de; TODÓRIO, Armindo dos Santos de Sousa. Do desejo do (re)conhecimento de diferenças à gestão de resultados: análise de uma proposta de políticas substantivas de extensão universitária. In: CORRÊA, Edison José; CUNHA, Eleonora Schettini Martins; CARVALHO, Alysson Massate (org.). **(Re)conhecer diferenças, construir resultados**. Brasília: UNESCO, 2004.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB**: Ranços e avanços. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Política social, educação e cidadania. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÓIS, Cezar. **Psicologia comunitária no Ceará**. Fortaleza: Instituto Paulo Freire, 2003.

GUNI (Rede Universitária Global para a Inovação). **Educação superior em um tempo de transformação**: novas dinâmicas para a responsabilidade social.

Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. **Universidade no Limiar do Terceiro Milênio: Desafios e Tendências**. Santos: Leopoldianum, 2002.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação Empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo (orgs.). **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

SILVA, Enio Waldir da. **Extensão Universitária no Rio Grande do Sul: concepções e práticas**. Porto Alegre. 2003. 282f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SÍVERES, Luiz: Princípios estruturantes da extensão universitária. In: MEMEZES, Ana Luisa Teixeira; SÍVERES, Luiz (org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011.

_____ et al. **Diretrizes de extensão**. Brasília: Universa, 2009.

_____. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Diálogos**. Brasília, v. 10, n. 10, p. 8-17, dez. 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba. **Políticas de extensão**. 3ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2005.

Recebido em: março de 2014.
Aprovado em: dezembro de 2014.